

“Nossa maçã é que come Eva”: a poética de Manoel de Barros e os lugares epistêmicos das Museologias Indisciplinadas no Brasil

“Our apple is what Eve eats”: Manoel de Barros' poetics and the epistemic places of undisciplined museologies in Brazil

Clovis Carvalho Britto

Departamento de Museologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Tese de Doutorado (2019)

Resumo

A tese investiga as tendências do pensamento museológico que orientam as Museologias no Brasil e os debates em torno de seus fundamentos epistemológicos. Propõe um esboço de uma 'história social da emergência dos problemas' tendo como metodologia o exame da 'teoria da prática' das Museologias Indisciplinadas. Efetua uma leitura metalinguística ao pensar museologicamente as Museologias tendo como referencial teórico a poética do escritor brasileiro Manoel de Barros (1916-2014) na verificação dos 'deslimites' que originaram novos espaços de experiência e mudanças paradigmáticas. Mapeia as transformações epistêmicas nas Museologias do Brasil, com destaque para a análise de trajetórias intelectuais e paradigmas que conformaram a Nova Museologia e a Museologia Social. Para tanto, explicita as 'constelações de compromisso' e 'exemplos compartilhados' que produziram 'revoluções científicas' nas Museologias, a partir do exame dos museus a serviço das coleções, das comunidades e das diferenças. O trabalho evidencia as estratégias de resistência, militância e institucionalização da Museologia Social no Brasil, por meio de uma análise sociomuseológica de suas referências intelectuais. Nesses termos, investiga os itinerários de alguns dos principais responsáveis por essas transformações, com destaque para a trajetória do museólogo Mario de Souza Chagas. Demonstra como a investigação de tendências de pensamento marcadas por desobediências epistêmicas forjadas no âmbito das Museologias, tendo a Museologia Social como mudança paradigmática e a Sociomuseologia como Escola de Pensamento, suscita propostas que apontam para 'descomeços' na compreensão dos atravessamentos poéticos (potência de criação) e políticos (potência de resistência).

Palavras-chave: Museologias Indisciplinadas; Museologia Social; Sociomuseologia; Paradigmas; Manoel de Barros.

Abstract

The thesis investigates the tendencies of museological thought that guide Museologies in Brazil and the debates around its epistemological foundations. It proposes an outline of a 'social history of the emergence of problems' having as a methodology the examination of the 'theory of practice' of the Indisciplined Museologies. It performs a metalinguistic reading when museologically thinking about Museologies, having as theoretical reference the poetics of the Brazilian writer Manoel de Barros (1916-2014) in the verification of the 'deslimites' that originated new spaces of experience and paradigmatic changes. Performs mapping epistemic transformations in Brazilian Museologies, with emphasis on the analysis of intellectual trajectories and paradigms that conformed the New Museology and Social Museology. In order to do so, it explains the 'constellations of commitment' and 'shared examples' that produced 'scientific revolutions' in Museologies, from the examination of museums at the service of collections, of communities and of differences. The thesis examines the strategies of resistance, militancy and institutionalization of Social Museology in Brazil, through a sociomuseological analysis of its intellectual references. In these terms, investigates the itineraries of some of the main responsible for these transformations, especially the trajectory of the museologist Mario de Souza Chagas. It demonstrates how the investigation of tendencies of thought marked by

epistemic disobediences forged in the scope of Museologies, like the Social Museology as paradigmatic change and Sociomuseology as School of Thought, raises proposals that point to 'descomeços' in the understanding of poetic crossings (creative power) and political (power of resistance).

Keywords: Indisciplined Museologies; Social Museology; Sociomuseology; Paradigms; Manoel de Barros.

